

# **TRANSTORNO DE DESPERSONALIZAÇÃO E DESREALIZAÇÃO: EXPERIÊNCIAS SUBJETIVAS E COTIDIANAS DOS INDIVÍDUOS NO BRASIL EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19 (APOIO UNIP)**

**Alunos:** Isabele Landim Moreira e Gabriel Alves Santos

**Orientadora:** Profa. Dra. Suzan Iaki

**Curso:** Psicologia

**Campus:** Alphaville

O presente estudo teve como objetivo investigar o Transtorno de Despersonalização e Desrealização, conceituar teoricamente e descrever a sintomatologia e suas possíveis causas. Buscou-se verificar como a convivência subjetiva com o transtorno é percebida pelos voluntários que se propuseram a participar desta pesquisa. Método: foram entrevistados por meio de um questionário on-line disponibilizado pelo *Google Forms*, durante uma chamada de vídeo no *Google Meet*. Participantes: 19 pessoas de ambos os sexos, 12 feminino e 7 masculino, com idade entre 18 e 45 anos (MD 40,5). Critério de exclusão: portadores de transtornos psicóticos. A amostra foi composta, na maioria, por solteiros de São Paulo e da Bahia com ensino superior completo. Resultados: os voluntários apresentavam os sintomas com alta frequência, causando angústia e provocando dificuldades na vida cotidiana, seja para explicá-los a amigos e familiares, seja para encontrar profissionais no diagnóstico e tratamento destes. A maioria fez autodiagnóstico por meio de pesquisas na internet e alegaram já buscaram terapias e tratamentos dos mais variados. Entretanto, não houve consenso se esses foram eficazes para alívio dos sintomas, bem como não foi possível determinar a fase da vida específica em que estes se iniciaram. Conclusões Preliminares: não foram observadas correlações entre a pandemia de COVID-19 e a intensificação dos sintomas, pois iniciaram antes desse período. A partir dos dados, observou-se que os sintomas sentidos com alta frequência afetaram o cotidiano e foram mais associados ao transtorno de ansiedade do

que ao de depressão. Os sintomas percebidos como difíceis de explicar e de encontrar profissionais para auxiliá-los no diagnóstico e tratamento podem ter contribuído para a busca do autodiagnóstico. Além disso, a busca de tratamentos variados, inclusive não tradicionais, não foi percebida como eficaz.